ANNO DE 1831. QUINTA FEIRA 30 DE JUNHO. NUMERO 137

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, pagos adiantados, em caza do Editor, rua Direita N. 267; onde se recebem correspondencias, e annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia inmediato ao da entrega, sendo esta feita ate o meio dia e vindo rezumidos e bem escriptos.

Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão, alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 reis.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como pricipiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

DOmingo (26) chegou a este porto a Fragata, que condusia o Sr. Brigadeiro Paula Vasconcellos para commandar as Armas nesta Provincia, e segunda feira pelo meio dia desembarcou dirigindo-se a Palacio, d'onde deo vivas a Naçao' Brasileira, a Constituiçao', a Independencia, e aos Pernambucanos. Com o Sr. Commandante vierao', como ja' anunciamos, muitas praças e paisanos desta Provincia: entre estes nomeia-se o Sr. Coronel Aleixo, que naò sabemos que vem ca fazer. Vira' commandar algum corpo, ou esperara' ser empregado em algures? Supomos que o Sr. Aleixo nao' obrou com muito acerto, si e' que nao' veio somente para gosar da nossa bella athmosfera, e tomar alguns banhos do Capibaribe: o ressentimento da sua Policia ainda existe, e ninguem tem culpa de o ex-Imperador nao' ter pago melhor os seus serviços. Quanto ao Illustrissimo Sr. Commandante das Armas nòs seremos tam promptos em elogialo, quando merecer, como em censuralo, quando houver razao' para isso: por ora elle e' hum hemem novo para Pernambuco, e muitas pessoas afiançao' que fara' bom governo. Deos o permitta.

QUizeramos satisfazer a todos os nossos compatriotas, que se tem dignado enviarnos algumas correspondencias; mas e' impossivel o cumprimento desta nossa vontade especialmente do modo, por que alguns o exigem: o nosso Diario dedicado em grande parte ao Commercio tem de admittir tudo quanto lhe e' relativo, e nao' esta' da nossa parte a afluencia ou escassez dos anuncios. Entretanto homens ha', que logo que pòe um artigo nas mãos do pobre Editor, querem ser obedecidos, e imediatamente; e a sua obra e' sempre a de mais interesse publico, ainda que nao' seja senao' um avizo de escravo fugido. Que devemos pois fazer em taes conjuncturas? Com todo o nosso sangue frio dizemos aos Srs. queixosos, que tenhao' paciencia, pois nós tambem a temos: tantos periodicos existem agora, que todos os genios e gostos podem ficar satisfeitos, procurando cada um aquelle que lhe agradar, excepto a gente absolutista, que graças ao nosso bom Deos, ja nao' existe. — Temos em nosso poder algumas correspondencias sobre o uzo indevido do tope Brasileiro, por alguns Portuguezes, perguntando-se-nos a quem se deve recorrer para obrigar esses Srs. a nao' trazer o distinctivo que lhes nao' compete; aponta uma dellas a Francisco Joze de Souza que tendo baixa por Portuguez traz hoje o tope Brasileiro; outra diz, que um Portuguez, que como tal havia sido demittido do Batalham 53, tornou agora a assentar praça no mesmo Batalham. Pelo que respeita ao uzo indevido do tope cremos que e' ao Sr. Intendente Geral da Policia que compete mandar tirallo a quem o traz nao' sendo Brasileiro: e' uma insolencia quererem estrangeiros, que se confundem tanto com os Nacionaes, uzar da unica distincçao' que temos, e surrepticiamente se envolverao' assim nas elleições populares, e em tudo o mais que pelos direitos de Cidadao' gozao' os Nacionaes, se se lhes nao' for às mãos. Quanto porem ao assentamento de praça, e sobre os Srs. Commandantes respectivos que deve recahir a censura: nòs nao' precizamos de braços estrangeiros para as nossas Tropas, e nenhum individuo, de qualquer cargo, pode admittilos, quando ate' o Projecto de Guardas Civicas exclue os Brasileiros adoptivos, que nao' tiverem certos requizitos.

— Um nosso amigo por um motivo inverso nos enviou a seguinte.

CORRESPONDENCIAS.

SR. Editor — Todos tem direito a proteçao' da Lei. Francisco da Silva, Commerciante nesta Cidade, tem hum ou dous filhos, os quaes terão talvez 15 annos de idade: havia-os mandado educar em Portugal, e ao tempo da Independencia la' se acharão. Estes joveus nascerão nesta Cidade de mãi Brazileira nata e seo Pai é Brazileiro adoptivo: ao tempo da Independencia erão de mui tenra idade, e como ainda hoje não tenha deliberação propria por que estavão e estão debaixo da administração de seo Pai. consta-nos que o tal Francisco da Silva os faz uzar do laço Portuguez, e os ha izemptado de alistamento em Milicias por serem Portuguezes. Nada mais revoltante: é a favor destes Jovens que eu imploro a proteção da Lei, pois que pela barbaridade, e antibrazileirismo de seu pai elles naõ devem ficar privados do direito de Cidadãos Brazileiro, o que jà hoje é honrozo: esses Jovens, torno a dizer, não tinhão, e ainda não tem deliberação propria, e o poder de seo pai não pode chegar ao ponto de espolialos de um direito adquerido por o seo nascimento. Não sei se será fora de propozito intervir o Juiz de Orfãos neste negocio, o que sei é que esses Jovens devem ser protegidos e não abandonados aos caprixos de seu Pai, de quem não são escravos.

QUanto a estes meninos entedemos, que devem ser chamados ao serviço logo que estejão em circunstancias disso. Ninguem pode expoliar-se dos direitos de Cidadaõ, só pela palavra naõ quero, que é a unica allegaçaõ que poderiaõ fazer esses pequenos, quando sobre si: mas é provavel, que a esse tempo elles mesmos indignando-se da villeza de seu pai, corraõ a declarar-se Cidadãos Brazileiros, como na realidade saõ.

SR. Editor—Aqui me tem V. m., meo caro amigo, deposta a minha terrivel granadeira, transformado de soldado em sustentador de polemicas, e com quem? Com gente litterata, distincta, e . . . . desde ja advirto que me falta a cortezania, que é taõ propria em que aliza os bancos de uma Universidade como impossivel em quem sempre tem vivido pelas tarimbas. Mas esses *Illustrissimos* Senhores do Olindense teraõ paciencia pois de muito sua livre vontade creio eu, se vieraõ intrometter com gente plebea. Intrometter. disse eu? Pois naõ disse nada: chamar a contas, pedir justificaçaõ, é o que se deprehende da ultima que me dirigiraõ; ainda que eu cà com os botões de osso da minha farda assentei, que era bazofia e fanfarronice dos taes *Illustrissimos.* Orã se elles pensaõ que saõ os Archontes dos Escriptores de toda a especie, posso hir-lhes dizendo, que *ninguem dá fé delles, não.* Nem taõ pouco esperem, que cà o soldado velho com cicatrizes hourosas se aprezentasse perante um conselho de paizaninhos bizonhos, que ainda agora principiaõ a fallar (e agora que faz bom tempo) como reo que vae ouvir a sua sentença. Nada, nada, nem fallemos nisso, tocarei no que me parece essencial da tal accusaçao' (naõ quero mais chamar cumprimentos, que é palavra de que os taes *Illustrissimos* naõ gostaõ) e quanto amim dous saõ os pontos.

O primeiro vem a ser quando naõ ha que temer dos columnas: o 2.° que eu sou inimigo da Patriotica. Eisahi aquestaõ, a qual respondo, que ha que temar dos Columnas, e que eu naõ sou inimigo da Patriotica. Dizem os *Illustrissimos*, que os principaes columnas desapareceraõ, e que o Sr. Lemenha, e o Sr. Dezembargador Mello naõ poderão tentar agora uma revoluçaõ: dos columnas principaes de Pernambuco só o Martins Gustavo e Meirelles desapareceraõ, e o primeiro muita gente affirma estar bem perto desta Cidade: logo todos os Columnas distinctos desaparecidos se encerraõ, em dous ou trez, e eraõ Martins Gustavo e Meirelles que haviaõ de sahir por essas ruas sòs e sem mais ninguem a fazer a rusga? Naõ me façaõ rir. La està na Patriotica mesmo o Prezidente, que divia succeder (dizem) ao Exm. actual na sua projectada demissaõ, e por ordem superior! E esse naõ era columna principal? Todos os outros, que por aqui estaõ naõ cuidão senaõ em dirigir preces ao Todo-poderozo pela firmeza da nossa Liberdade, cujas preces unidas as dos muito *patrioticos* Aristocratas podem muito bem alcançar a mizericordia do Senhor! Que gente taõ mansinha, taõ sancta! Deos os abençoe! Mas que? estaõ todos por isso? naõ nos estaõ elles todos os dias convencendo de que as suas esperanças ainda se naõ desvaneceraõ? E é lançando-nos nos braços da boa fe, que os havemos de fazer conter, e respeitar-nos? Pensem os *Illustrissimos* como quizerem, que eu cà, e o Povo comigo, o Povo? Sim o Povo quer estar de olho vivo nao' sò sobre os columnas, como sobre os trahidores fingidos liberaes, sobre aristrocratas tenros,

e maduros, lograntes e logrados; e por tanto a porta ha de continuar a ser vigiada; a porta do Senhor Lemenha, e de mais alguem, que quem tem inimigos nao' dorme.

Eu naõ sou inimigo da Patriotica, e la tenho amigos; naõ gosto de trahidores, de entes nullos, de Aristocratas, de fatuozinhos, que ja tem posto no facto so' de alli estarem as mais gratas esperanças etc. etc. etc. ora ainda que entendo, que ficaraõ com a agua na bocca, com tudo tambem a columna ficou na mesma; mas fez primeiro muita patifaria, e eu tive muita raiva della. Naõ sera' a Patriotica uma nova Columna, estou por isso; mas que tem la gente, e em abundancia, que naõ pode, sem excitar o escarnèo publico, chamar-se patriota, é uma verdade: que os gigantescos projectos ali aparecidos cheiraõ-me a agua de barrella ou espuma de sabaõ, é o que lhes eu confesso, desgote-se quem se desgostar. Tudo isto porem naõ constitue um inimigo da Patriotica.

Tenhaõ passiencia os *Illustrissimos* Srs. do Olindense, se a minha resposta naõ é satisfatoria, bocado bom naõ é para soldado. Bem me queria escusar de entrar em dize tu direi eu; mas arrastaõ-me, empuchaõ-me, que lhes hei de fazer? Adeos, meu Editorzinho, vou até a Praça da Uniaõ (ah! Uniaõ, Uniaõ!) admirar o descaramento e confiança com que os nossos columnas *desaparecidos* ali se ajuntaõ a dar a taramella, e quem sabe..... nos mesmos pontos, em que se decretavaõ os calangros enforcados, os pasquins contra os liberaes etc. etc.: ja descobri ca uma pedrinha muito boa, onde vou aguçar a baioneta, e se a callo a um caxorro desses, faço-o de espetada. Olhaõ para a gente com um ar de corpo! ah! cambada!

Sou como sempre.

Amigo certo

O Sentinella P.

ANUNCIO.

O Doutor Thomaz Antonio Maciel Monteiro Fidalgo Cavaleiro da Caza Imperial Proffesso na ordem de Christo do Dezembargo de S. M. I. seu Dezembargador na Caza da Supplicaçam com exercicio na Relaçam desta Cidade Juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda e Privativo da extinta Companhia por o mesmo Snr. que Deos Guade etc.

FAço saber, que se ha de arrematar a quem mais der findos os dias da Ley em praça publica a escrava Marcolina crioula com idade de trez annos pouco mais ou menos avaliada em 80$000 rs. — Para pagamento do resto da execuçam dos Administradores da Companhia contra os herdeiros de Estevaõ Gil da Costa Recife 22 de Junho de 1831. Joaquim Joze Ferreira de Carvalho o escrevi — Thomas Antonio Maciel Monteiro.

AVIZO DO CORREIO.

OS Snrs. Capitães de Navios abaixo declarados quanto antes venhaõ receber os premios das Cartas que entregaraõ ao Correio.

Brigue Portuguez Boa fortuna — Vindo de Lisboa.

Brigue Inglez Wakefuld — Vindo de Liverpool.

Brigue Inglez Eliza — Vindo de Liverpool.

Galera Ingleza Hughunflor — Vindo de Liverpool.

Galera Ingleza Kangoroa — Vindo de Londres.

Galera Hamburgueza—Thetes—Vindo de Hamburgo.

Galera Franceza—Grand Duquesine — Vindo de Havre.

Brigue Francez Grand Navegador — Vindo de Havre.

LEILAO'

DE todos os moveis, e hum superior Pianno forte, hoje quinta feira 30 do corrente pelas 10 oras da manhãa, no atterro da Boa-vista caza n.° 61.

VENDAS.

VEstidos de filó de linho, brancos, e pretos.

— Pentes de tartaruga lizos, e abertos.
— Ditos de marrafa.
— fitas para cinto.
— bicos de linho.
— botins de marroquim para meninos.
— filó de linho lizo, e bordado.
— luvas de castor.
— toucas de filò de linho para Senhoras, e meninos.
— sedas, e setins.
— vestidos de cambraia de linho.
— lòs de linho brancos, e pretos.

— luvas, e meias de seda.

— Tudo de superior qualidade, e da ultima moda: na Praça da Uniaõ N.° 31, e 32.

— Bicos, rendas, véos, e vestidos de filo' de linho—Rapé princeza a 2100 a libra, e 25 rs. a oitava— huma crioula de 19 annos, que sabe cozer, engomar, e cozinhar: na Praça da Uniaõ N.° 20.

— Na mesma se compra, e vende moeda de oiro, e prata, e recebe-se hum menino filho do Paiz, que naõ exceda de 12 annos.

— A Typografia, que imprimia o *Cruzeiro*: na rua da Cadeia-velha loja de Antonio Alvares de Souza Carvalho.

— Bixas trocando-se as que naõ pegarem, na rua da Cruz Botica N.° 38.

— Huma mulata, que reprezenta ter 20 a 22 annos com hum pequeno, e sabe cozer, engomar e cozinhar—Hum negro moço: na rua do Crespo D. 6.

— Um lindo prezepio do Menino Deos, completo em todas as suas figuras, e com diversas esquipações, obra feita nö Paiz, e por preço comodo, a vista da perfeiçaõ, e galantarias, que o compõe: na Typografia a baixo mencionada das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

PERDA.

DEsde a rua da Cadêa-velha até o Hospital do Paraizo hum bilhete de Loteria n.° 3454 com a firma de Joze Thomaz de Castro; a pessoa que o achar, anuncie.

AVIZOS PARTICULARES.

JOse Pereira Campos, mandando anunciar pelo Diario a sua sahida desta Provincia para Portugal a tratar da sua saude, a pessoa a quem incumbio este anuncio equivocou-se no nome, anunciando Joze Pereira Caldas, cujo Snr. naõ pertende por ora retirar-se, e porque pode sobre este engano haver alguma duvida se faz o prezente anuncio.*Joaquim Silverio de Azevedo.*

— Joaquim Gomes pertende retirar-se para Portugal; e por isso aviza a todos os Senhores que com elle tiverem contas as queiraõ aprezentar para serem embolçados.

— Se algum Cirurgiaõ lhe convier passar para a Cidade de Lisboa afim de accompanhar uma Senhora que vai doente desta para a dita Cidade. Se dirijira' ao Professor. de cirurgia Manoel Pereira Teixeira, que esta' encarregado de fazer o ajuste necessario, com declaraçaõ porem que o devera' fazer com a possivel brevidade, visto que o navio tem de partir até o dia trez do mez de Julho prossimo no mais tardar.

— Joaquim Pinto da Cruz faz sciente ao publico que pertende se retirar para o Porto quem com elle tiver contas dirija-se a caza da sua rezidencia na rua nova D. 33. no prazo de oito dias.

— Rébate-se huma letra de nove centos mil rs. a vencer em Fevereiro do anno vindouro de 1832. De muito boas firmas nesta praça: quem quizer anuncie.

— Joaquim Pinto da Cruz faz publico que pertende retirar se para a Europa: quem com elle tiver negocio derija se a rua Nova D. 33. no prazo de 8 dias.

— Romaõ da Silva Sales, faz publico que lhe he percizo ir a Lisboa; e por isso aviza a todos os que com elle tiverem contas apareçaõ no prazo de oito dias.

— Roga-se a pessoa que ja' por vezes tem tirado, e ainda ultimamente tirou Cartas no Correio para Joze Antonio de Freitas, tenha a bondade de as mandar entregar na rua da Cruz n.° 60, e se por acaso é de igual nome queira declarar a sua moradia afim de que ambos se possao' entender.

ESCRAVOS FUGIDOS.

A 12 do corrente Junho desapareceo um escravo de nome Jose Cabinda estatura regular, bem preto, quebrado de uma veia e arquêa as pernas para fora quem o achar leve-o a rua do Crespo loja D. 3.

— No dia 18 de Março do corrente fugio huma preta por nome Izabel, Conga, e tem os signaes seguintes alta, rosto comprido, olhos vermelhos, pernas, grossas, com hum dente de menos na frente, idade de 40 annos, o Snr. mora no Aterro do Afogado, defronte de Joaquim Dionizio.

— No dia 3 de Mayo passado desapareceo hum preto de nome Manoel baixo, magro nariz afilado, representa ter 40 annos levou vestido camiza e siroula de estopa grossa qualquer pessoa que o pegar leve-o a rua da Senzalla-velha, padaria de Antonio Alves Dias.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.